

Taxa alta é opção de governo

ANDREA CORDEIRO

DA EQUIPE DO CORREIO

O pedido do vice-presidente da República, José Alencar, para que a decisão do Copom sobre a taxa de juros seja política, não chega a ser nenhum absurdo para o economista Marcelo Allan, vice-presidente do Instituto Fernand Braudel. Apesar de envolver questões técnicas, de cálculos matemáticos, Allan defende que, para decidir se haverá manutenção ou não da Selic em 26,5% ao ano, a equipe de economistas do Copom deveria se preocupar com a queda no nível de atividade econômica e com o bem-estar da população, como emprego e salário. E não apenas a inflação.

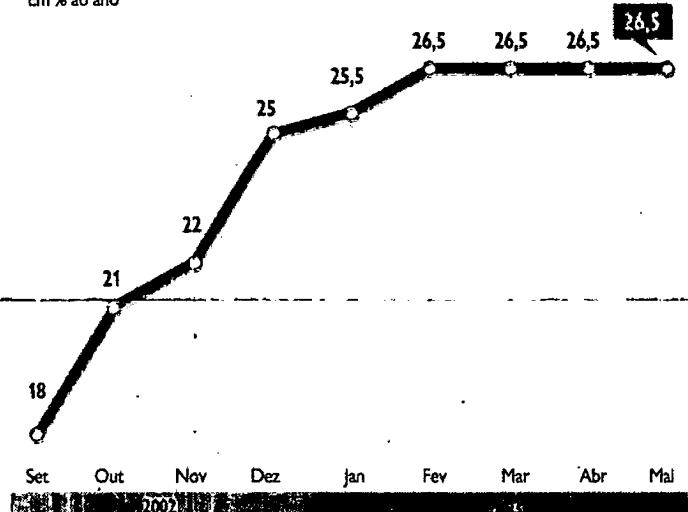
“A opção não deve ser totalmente política, mas o Banco Central deveria ver, tecnicamente, que o país tem nível de atividade parado por causa do custo elevado do dinheiro”, explica. Os juros são uma variável importante na economia brasileira, segundo Allan, porque mexem diretamente no bolso do trabalhador e no endividamento do país. “Acredito que há espaço para a redução de, pelo menos, um ponto percentual porque está claro para o mercado que a meta de inflação de 8,5% no ano não será atingida. Sabemos isso desde março”, revela.

Os economistas, Roberto Pisicelli e Jorge Saba Arbache, professores dos departamentos de Contabilidade e Economia da UnB, são enfáticos ao afirmar que em nenhum lugar do

ESTABILIDADE

A taxa básica de juros subiu nos últimos meses para segurar a inflação

Em % ao ano



Fonte: Banco Central

mundo as decisões de bancos centrais são puramente técnicas. “É arrogância do Banco Central querer atribuir que a alta dos juros se trata de um caráter técnico. Essa decisão é política, de governo”, rebate Pisicelli. Arbache explica que a decisão é política porque o BC joga peso grande sobre uma única variável econômica, como juros altos, para conter inflação.

Custo financeiro

“A leitura dos indicadores, aqui e nos Estados Unidos, é política. O que tem de técnico é o cálculo. A forma como o BC vai ler os números é política”, defende Arbache. O economista acrescenta ainda que a forma encontrada pelo BC para combater a

inflação não é a mais adequada porque tem como base o efeito da demanda sobre os preços. “O BC desconsidera o custo financeiro que continua elevado para o setor produtivo e que é repassado aos preços.”

No mercado financeiro, a percepção sobre a atuação do Banco Central sempre é técnica: Economista do banco BBV, Luís Afonso Lima considera que as reclamações do vice de Lula fazem parte de um clamor público pela redução da Selic. “Sabemos que, historicamente, as decisões do BC são técnicas. Apesar dos apelos políticos, o BC é impermeável a esse tipo de comentário. Seu trabalho é monitorar o preço ao consumidor. Isso é técnico.”